

“América Latina mais pobre”

por Cynthia Malta
de São Paulo

A dívida externa da América Latina, cerca de US\$ 400 bilhões, poderá receber tratamento diferente por parte dos credores a partir deste ano. Por isso, é necessário que os países latino-americanos se unam e demonstrem vontade política ao apresentar-se diante dos credores, de preferência com uma proposta de tratamento da questão da dívida já pronta. E a moratória, por alguns anos, é instrumento que deve ser utilizado.

Essas propostas dominaram a parte da manhã do Seminário Internacional Dívida Externa e Desenvolvimento da América Latina, aberto ontem pelo governador de São Paulo, Orestes Quérzia, no auditório do Memorial da América Latina. No discurso de abertura do seminário, que termina hoje, Quérzia destacou que o tratamento dado à dívida externa do Terceiro Mundo nos últimos anos provocou, entre outras coisas, o empobrecimento do povo latino-americano. O produto “per capita” entre 1981 e 1988, segundo Quérzia, “regrediu em 17 dos 22 países da América Latina e nos cinco restantes, incluindo Brasil e Chile, cresceu em média 0,15%”.

“Os países deste continente não podem continuar aguardando uma solução emanada da ‘sabedoria’ dos donos do dinheiro”, acrescentou Quérzia. Nesse ponto, os demais palestrantes concordaram com o governador.

O representante do Partido Comunista de Cuba, Gérman Sánchez Otero, enfatizou a necessidade de união dos países latino-americanos e disse que a América Latina deveria tomar a iniciativa e não esperar propostas das nações credoras. A proposta cubana, segundo Otero, é a redução dos gastos militares dos países desenvolvidos. Esses recursos seriam redirecionados para proporcionar aos países devedores uma chance de desenvolvimento.

A mudança de mentalidade da população latino-americana com relação à questão da dívida foi lembrada pelo representante da Venezuela, Ignácio Bassombrio. Segundo ele, a América Latina convive com determinados “mitos” sobre a dívida, criados pelos credores, e que deturpam a verdadeira imagem do problema. “O primeiro mito é que recebemos um grande aporte de recursos durante todos esses anos”.

Em 1980, segundo representante venezuelano, “mais de 60% dos recursos que ingressaram na América Latina foram transferidos novamente ao exterior”. Em 1982 essa proporção ultrapassou 72%.

O segundo mito a que se referiu Bassombrio é a ideia de que “não temos feito esforços suficientes e precisamos fazer mais para pôr a casa em ordem”.

Os planos de ajustes econômicos impostos pelos credores não têm demonstrado resultados eficazes, garante Bassombrio. O fato é que entre 1982 e 1988 a América Latina recebeu recursos no valor de US\$ 92,4 bilhões e transferiu ao exterior US\$ 178,7 bilhões”.

A professora de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maria da Conceição Tavares, concordou com Bassombrio sobre a necessidade de esclarecimento da opinião pública sobre a questão da dívida. “Os próximos governos a ser eleitos democraticamente na América Latina, caso não tenham a compreensão da população, enfrentarão a frustração. E o povo, cansado, não quererá votar mais em ninguém”, prevê Maria da Conceição. O perigo, segundo a economista, é a provável “volta do autoritarismo e até do fascismo”, caso o estado de frustração se prolongue.

“Os governos têm que dizer a verdade ao povo”, concordou o secretário dos Negócios da Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Luís Gonzaga de Mello Belluzzo. “Não basta dizer nos discursos públicos que o problema da dívida será resolvido, pre-



Maria da Conceição Tavares

cemos fazer algo”, lembrou Belluzzo. A moratória, em sua opinião, é uma instrumento incontornável, do qual o Brasil, e outros países terão de lançar mão mais dia menos dia.

CLASSE MÉDIA

Custo de vida subiu 13,78%

O índice do custo de vida em São Paulo para a classe média na faixa de 6 a 33 salários mínimos teve alta de 13,78% em fevereiro, segundo pesquisa da Ordem dos Economistas.

O maior peso foi do item educação, com elevação de 15,7%, seguido de despesas pessoais (14,7%), alimentação (14,2%) e transporte (14,1%).

Entre os produtos que sofreram maior reajuste de preço destacam-se as verduras (80%), legumes (55%), sabonete (33%), livros didáticos (29%) e material escolar (21%), informa a Agência Globo.

Para o vice-presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Manuel Francisco Pereira, esse índice é muito elevado para um período de congelamento e só vem agravar os problemas referentes à defasagem cambial, que já estaria em 18%, e defasagem salarial, situada entre 20% e 25% na sua opinião.

MEIO AMBIENTE — O Instituto de Estudos da Amazônia (IEA) vai entrar nesta semana com uma ação na Justiça Federal pedindo indenização do Estado do Acre a favor de Izamara Mendes, viúva do ecologista Chico Mendes, assassinado no final de dezembro do ano passado. A informação foi dada pela presidente do IEA, Mary Helena Allegretti, e pelo advogado de Chico Mendes, Genésio Felipe de Navidade, à Agência Globo.